

CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA E MINERALÓGICA DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA DE BARCARENA - PA

Amélia Carolina Pimenta Parente¹; Sulsienne Machado de Souza²; Marcondes Lima da Costa³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ³ UFPA

RESUMO: Os fragmentos cerâmicos são muito freqüentes em sítios arqueológicos com Terra Preta ocorrentes na Amazônia. É conhecido que as cerâmicas arqueológicas dos sítios da Amazônia são marcadas por elevados teores de fósforo, entre 0,5% e 11% de P₂O₅. Estes teores são indicados pela ocorrência de fosfatos de alumínio, amorfos ou mesmo criptocristalinos, na forma dos minerais variscita-estregita e crandallita ou raramente como apatita. Estes fosfatos são formados nos vasos cerâmicos durante o cozimento, com o fósforo provindo dos alimentos (ossos, carnes e raízes) e também do alumínio das argilas amorfas e microcristalinas utilizadas na confecção das cerâmicas. Este material foi estudado com objetivo de avaliar a persistência da presença de fosfatos e de posse destes dados comparar o material cerâmico com aquele encontrado nas TPA's na Amazônia. Para isto foram realizadas análises químicas totais e análises pontuais por MEV/SED. A área em estudo é o Sítio Barcarena 08 (BA - 08), localizado na área de expansão da Albrás, próximo à Subestação de energia elétrica de Vila do Conde, Barcarena - PA. Os fragmentos estudados são ricos em SiO₂ (46,2 a 65,5%) e Al₂O₃ (5,1 a 20,0%), os quais são associados ao quartzo, cariapé e aos minerais de argila na matriz. Os baixos teores de Na₂O (0,05 a 0,3%) justificam a ausência de albita e os de K₂O (1,1 a 10,9%) corroboram a presença de feldspato potássico (microclínio) e muscovita. Isto sugere a ocorrência de rochas graníticas nas proximidades destes sítios. Os teores de Fe₂O₃ (0,8 a 5,3%) indicam a presença de hematita e/ou goethita. Os teores de MgO (0,1 a 2,3%) não se correlacionam com aqueles de K₂O, por conseguinte não podem estar relacionados com illita/muscovita. Provavelmente eles se encontram como um mineral mais específico, que nos DRX corresponderia a clorita. Os teores de TiO₂ (0,6 e 1,3 %) são normalmente observados nas cerâmicas arqueológicas da Amazônia, e mostram que a matéria-prima original corresponde a sedimentos argilosos ricos em quartzo e/ou saprólitos derivados de rochas de composição granítica e equivalentes. Os valores obtidos de P₂O₅ foram inferiores a 0,1 (% em peso), o que é surpreendentemente muito baixo em relação àqueles verificados nos demais sítios de TPA da Amazônia. Análises pontuais por MEV/SED detectaram até 0,7% de P₂O₅. As cerâmicas de Barcarena são quimicamente bastante distintas das demais já investigadas, tanto em termos dos teores de P₂O₅ (muito baixos ou ausentes) quanto nos valores de K₂O, relativamente elevados. Desta forma não apresentam fosfatos e são ricas em muscovita e ainda feldspato potássico. Isto mostra que possivelmente foram adicionados fragmentos de rochas graníticas como antiplástico para melhorar as propriedades da cerâmica, tais como consistência e durabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: CERÂMICA ARQUEOLÓGICA; CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA; FOSFATOS.